

# Fechando a conta

## AS ARMAS CIVIS

A eclosão da proliferação das armas de fogo como importante questão na agenda internacional nos anos 90 foi acompanhada pela frustração e desconhecimento generalizados sobre quantas armas existiam em circulação e onde elas mais causavam impacto. Pesquisas subseqüentes possibilitaram se referir às dimensões do problema de forma mais concreta.

A relação entre a sociedade e as armas pequenas está transformando o mundo. As armas pequenas estão se proliferando em todos os lugares do planeta. E é a posse de armas por civis, o foco deste capítulo, que parece estar mudando rapidamente. Entre as maiores revelações deste capítulo estão:

- Existem cerca de 650 milhões de armas nas mãos de civis, o que corresponde a 75% do total. Dessas, cerca de 270 milhões estão nas mãos de cidadãos norte-americanos.
- Existem pelo menos 875 milhões de armas no mundo, incluindo as que estão nas mãos de civis e em poder de forças policiais e de segurança.
- Existe uma arma para cada sete pessoas no mundo. Tirando os Estados Unidos, esta proporção cai para uma arma para cada dez pessoas no mundo.
- Projetos que organizam a destruição de armas já eliminaram pelo menos 8,3 milhões de armas pequenas desde 1991, três-quartos delas pertenciam a forças armadas. Além disso, um número desconhecido de armas é descartado acidentalmente.

Os 650 milhões de armas de fogo nas mãos de civis – dentro de um total de, no mínimo, 875 milhões – demonstram um aumento significativo sobre a estimativa feita previamente pelo Small Arms Survey, que se limitou às armas em poder das forças policiais e de segurança. A nova estimativa não representa um aumento real, mas o resultado de relatórios globais mais apurados, estudos adicionais e métodos de pesquisa mais eficazes.

**Em quase todo o mundo, o número de armas nas mãos de civis é significativamente maior do que os estoques militares ou da polícia.**

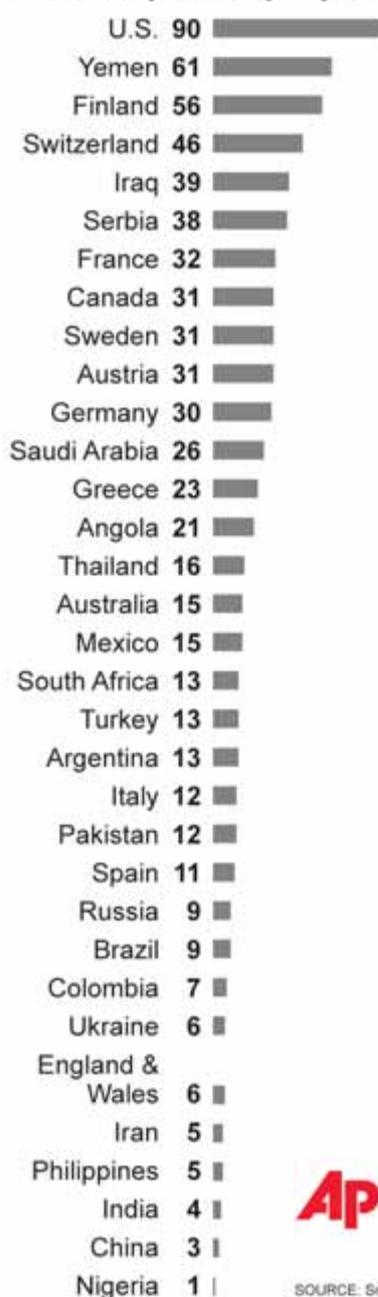
Os civis estão adquirindo mais e mais poderosas armas. A relação entre o aumento da renda per capita e a posse de armas é forte o suficiente para sugerir que, enquanto as leis de controle de armas não forem modificadas, o aumento da renda nacional acarretará o aumento do número de armas de fogo nas

Ilustração gráfica da tabela 2.3

### Largest arsenals

The United States ranks highest in the world for weapons possession per 100 civilians in 2007.

#### Firearms per 100 people



AP Graphics

SOURCE: Small Arms Survey 2007 AP

**Tabela 2.1 A divisão global das armas (em milhões)**

<b>Categoria</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Média</b>	<b>Máximo</b>	<b>Proporção</b>
Polícia	26	26	26	2.5-3.5%
Militar	150	200	250	20-25%
Civil	570	650	730	73-77%
<b>Total global</b>	<b>745</b>	<b>875</b>	<b>1,000</b>	

**Notas:**

O total de armas em poder da polícia só contempla as agências policiais conhecidas (veja Small Arms Survey, 2006, cap.2). O total de armas em poder dos militares não inclui armas antigas não-automáticas. O total de armas nas mãos de civis não inclui a produção de armas. O total global não coincide com o total das três categorias pois o número foi arredondado. Os percentuais não correspondem a 100% também devido ao arredondamento.

Fontes: Anexo 3; Small Arms Survey (2006, pp. 37, 56)

mãos da população. E esse crescimento dos estoques civis de armas não demonstra tendência de queda, pelo menos em um futuro próximo.

Com menos de 5% da população mundial, os Estados Unidos possuem entre 35% e 50% de todas as armas que estão nas mãos de civis. Os países que lideram o ranking de posse de armas por civis tendem a ter grande extensão territorial, como China e Índia; ricos, como Alemanha, França, Itália, Espanha e Reino Unido; ou têm uma história recente de conflitos violentos, como Angola e Colômbia, onde a quantidade de armas nas mãos de civis está entre as maiores do mundo.

Na maioria dos países, é a população que detém a maior parte das armas de fogo, não o Estado. Em muitos casos, as armas sob poder do Estado não são as mais utilizadas. Ainda que sejam necessárias investigações sistemáticas sobre as ameaças das armas de fogo civis e militares, a posse de armas por civis aparece de forma proeminente no fenômeno global de armas.

Por serem estocados de forma regular, arsenais sob controle estatal estão mais sujeitos à fiscalização e tendem a ser mais homogêneos do que armas de fogo em mãos de civis, seja isso bom ou ruim. Armas em poder do Estado também costumam ser mais poderosas do que as em mãos dos civis. Mas isso também está mudando.

**As estatísticas oficiais sobre o registro de armas são a fonte mais confiável de informações,  
mas contam apenas uma parte da história.**

O mercado de armas de mão se expandiu em muitas áreas urbanas ricas. Na República Tcheca – um exemplo extremo – a proporção de armas de mão subiu de 3% de todas as armas registradas em 1991, para 37% em 2002 devido, em parte, a reformas na legislação, que facilitaram a compra de armas. Nas regiões mais pobres, os fuzis automáticos têm atraído mais interesse nos últimos anos. Na África, Oriente Médio e Sul da Ásia, as bestas antes predominantes entre os civis estão sendo substituídas por armas automáticas ou semi-automáticas muito mais letais, principalmente pelo fuzil AK-47.

Os dados relatados aqui apontam para a necessidade de novas formas de pensamento sobre a patologia das armas pequenas e a necessidade de criação de um novo paradigma que enfatize a posse de armas por civis muito mais do que a posse de armas pelo Estado.

Não existe nenhuma técnica científica que possa assegurar com certeza quantas armas existem em posse dos civis no mundo. Os dados do Small Arms Survey por país foram reunidos usando numerosas fontes e métodos. Sempre que possível, esses números são baseados em registros oficiais e em estimativas independentes usadas para uma melhor compreensão. As estatísticas oficiais sobre registros de armas são a fonte mais confiável de informações, mas contam apenas uma parte da história. Quando nem dados oficiais, nem independentes estão disponíveis, as estimativas são baseadas em análises estatísticas correlatas. As fontes mais confiáveis de informação são as mais utilizadas; os métodos menos confiáveis são introduzidos à medida que se torna necessário assegurar resultados mais completos. ■